

# A DEFEZA

Orgão do Partido Republicano Liberal

DIRECTOR—DR. João Baptista Nunes da Silva

Editor—José Plácido d'Oliveira Ramos

ADMINISTRADORES:—Manuel Alves Correia  
Joaquim Correia Dias

Redacção e Administração—Rua Antero de Quental, N.º 18

## Assignatura

Continente e ilhas adjacentes, semestre... \$75  
« « « ano..... 1\$50  
Africa e Brazil « ..... 3\$00

## PROPRIEDADE DA EMPREZA

Composto e impresso na Tip. «Ovarense», Rua Elias Garcia, N.º 132—Ovar

## Anuncios

Primeira publicação, \$6 centavos a linha. Repetições \$4 centavos. Permanentes, contracto especial. Os srs. assinantes teem 25 p. c. de desconto.

## Indiferença politica Horas de angustia

Ha ainda muita gente para quem a politica é completamente indifferente, levando o indifferentismo ao seu maximo grau—ficarem imperturbavelmente alheados, em frente dos mais capitais interesses da nação.

Temos por bem que os cidadãos que pensam assim, abdicam dos seus direitos civicos, des-servem a Patria. De ante-mão sabemos que essa attitude não resulta dum proposito anti-patriotico. É certo. A miude mesmo, constata-se sempre que os *politicos* diminuem a Patria que muito presam, odeiam-nos e não consentem qualquer contacto com quem só a sabe prejudicar e deshonrar. Perante este mal, não virá a talhe de fouce investigar se a indifferença politica, não constitue um remedio que em vez de beneficiar,—como é de esperar dum honesto receituário—, antes o agrave?

Crêmos bem que sim.

A nós, afigura-se-nos que o erro advem duma confusão que urge aclarar.

Uma cousa é a sciencia de governar a nação, e outra é a que usam os *politicos*, entendendo estes que governar aquela, vale o mesmo que primeiramente governarem-se. Com effeito, a que espectáculo assistimos?

Os *politicos* a perpetuarem-se num dominio pernicioso, triunfante por ausencia de fiscalisação, concorrendo o silencio dos indifferentes para que melhor se posterguem os sagrados interesses do paiz pelas ostentações impudentes dos *politicos*, dando aso a que mais facilmente se malbaratem os dinheiros publicos em obras sem utilidade, só para que a influencia corruptora das baixas clientelas partidarias sobre os governantes não arreganje o dente. Por aqui pode o nosso indifferente politico vêr, se a acção politica dos que se dizem legitimos mandatarios fosse regulada, só utilidade poderiamos colher.

Porém não se pratica. E os queixumes dos contribuintes, em geral, succedem-se, sem que deles nasça outro

alivio que não seja a contumaz indifferença politica, expressa numa formula que é sonora por ser ôca—*os homens são todos os mesmos, não ha em quem confiar!!!* Simplesmente os que assim sentenciam esquecem-se que foram eles quem, pela sua indifferença politica, conferiram mandato a maus procuradores—proporcionando-lhes uma cadeira no parlamento. E apesar disto, os indifferentes continuam na cega-rega:—queixam-se de tudo e com verdade, afirmam em ultima instancia, que este paiz se perderá se continuar a persistir a influencia dos deshonestos e dos incapazes.

Apavorados gritam, e ainda com verdade, que a derrocada nacional será a derrocada das familias, dos individuos. E então os indifferentes concluem, em apurmo grave:—*O que é preciso é governar bem!!!* Não ha duvida... Sómente é preciso tambem que todos os cidadãos desta malaventurada Republica cumpram os seus deveres civicos, intervindo activamente na vida publica, iniciando a boa politica pela seleção escrupulosa dos homens que serão apenas nossos mandatarios, e de seguida obrigarmo-nos a precisa fiscalisação.

Deixar os *politicos*, para quem a politica é negocio garantido, á revelia como até aqui, e não encontrarmos na lucta que a nação propôs dar-lhes,—intransigente no que se refere a principios e seria no que respeita a processos—, os homens da indifferença politica, então em vez de protestarem platonicamente juizos criticos, melhor será que á la-reira aguardem *estoicamente* o possivel abalo se porventura a iminente catastrophe que ameaça o Paiz, por ricochete, os fôr incomodar. E como o assumpto que vimos tratando ainda dá pano para mangas, aqui fica já o compromisso de a ele voltarmos na primeira oportunidade...

Nunes da Silva.

Horas de angustia são as que vamos atravessando!

É verdadeiramente aterrador a nossa cavalgada insana a caminho do abismo; o aumento continuo e sistemático de tudo quanto há de mais necessário para a manutenção da vida da colectividade leva-nos a uma crise estupenda que não se sabe onde parará, nem as consequências que virá a ter; a depreciação da nossa moeda pela emissão constante do papel pôde de um momento para o outro levar-nos a uma bancarrôta; a desproporção entre o nosso activo extremamente pequeno e o passivo formidavel com que está onerado o nosso erário deixa-nos prever um futuro desgraçado para a nossa terra.

Paiz de uma vitalidade extrema, é certo, já se tem no entanto aguentado e resistido demais; essa vitalidade tambem tem o seu termo, e este termo chegará terrível, medonho, se não se puzerem á frente do governo homens honrados, enérgicos, inflexiveis, alheios a compromissos, dispostos a fazerem frente a toda a liga de interesses criados e a todas as influências privadas, por poderosas que elas sejam.

O ideal seria que o movimento pro-salvação da Pátria partisse do próprio povo; nunca, como no momento actual, teem razão de ser aquelas palavras de Fialho de Almeida: «Em tão grave lance, aguardar que os governos comecem, sem os incitar por um levantamento em massa de todas as energias válidas, é persistir numa resignação imoral e achar no suicidio o remedio único de misérias que Portugal só deve á criminosa apatia dos seus filhos.»

Porém, como a preguiça e a indifferença, o não te rales de uns condicionando maravilhosamente a ganância dos outros, fazem de nós uma raça já sem patriotismo, incapaz de toda e qualquer reacção, é preciso que o governo obrigue cada um, dentro da sua esfera, a fazer todo o bem possivel não só para si, antes mais para a sociedade do que para si. Torna-se necessário que todos deixem de ser uns Cains fraticidas procurando viver da fome dos demais; o operário, mesmo em grève, cobra e cada vez trabalha menos e ganha mais. O patrão compensa-se como pôde do aumento dos salários, aumentando o preço das mercadorias. O lavrador defende-se da tirania do Mu-

nicipio, das multas, das contribuições e do encarecimento da mão d'obra, subindo no preço dos alqueires.

Os tendeiros dia a dia duplicam ou triplicam os seus preços, anunciando sempre novos aumentos, etc.

E, já que falei em operários e grèves, mal vai ao operariado português se se deixar levar para estas modernas revoluções, por essas dissolventes teorias a que a França, a Inglaterra e os Estados-Unidos se prepararam para dar batalha, pois que nelas em vez de encontrarem os operários a melhoria da sua condição, apenas encontrarão a inveja e o rancôr. Os seus corifeus e propagandistas não procuram demolir para sobre as ruínas criar, o que, de algum modo, seria simpático, talvez util e pelo menos digno de expectativa, mas sim destruir tudo aquilo que não se sentem capazes de possuir.

Postas em prática as suas teorias nada teem de redentoras, torna-los-iam mais miseraveis, mais desgraçados ainda, como succedeu na Russia. Não são os privilegios da nobreza que se trata de abolir, mas sim todos, os do talento, os do trabalho, os da paciência e do esforço.

Que todos se compen-trem, pois, do seu dever, hoje com muito maior razão do que noutra qualquer occasião, e que, se assim não fôr, se persistirem em trilhar a mesma rôta, que se forme um governo de mão ferrea, capaz de, sem mais consideração que a do bem publico e fundado na ideia da Justiça, salvar o Paiz.

Mirone.

## Boas palavras

Foram as que S. Ex.º o sr. Bispo-Conde pronunciou ha pouco em Coimbra, a quando da visita do Ilustre Chefe de Estado áquella cidade.

Antevendo-lhes o seu alcance, como liberaes regozijamo-nos imenso por a tolerancia ter sido proclamada por um espirito estruturalmente crente e honestamente inteligente.

**NUNES DA SILVA**, medico-cirurgião, participa aos seus clientes e amigos que mudou o seu consultorio e residencia para a Rua de João de Deus n.º 118—Casa Luiz Ferreira.

Consultas—Na residencia, todos os dias ateis, das 9 1/2 ás 11.

É para desejar que nem por banda dos catholicos nem pela dos que governam, o seu elevado significado caia em cesto rôto... As boas relações entre Igreja e Republica precisam de ser solidamente estabelecidas de facto—verificado como está que só os processos e não os principios crearam entre si a incompatibilidade que não pouco concorreu para a desavença no Paiz. Sabe-se que essa incompatibilidade é já hoje menor do que o foi, porque nem sempre pela pasta da justiça passaram homens que obrassem mais pela imposição das seitas do que pela consciencia dos seus principios.

Pois bem, confiem os catholicos no honrado compromisso que o Partido Republicano Liberal tomou já; quando tiver a responsabilidade do poder—ele fará expurgar da *intangivel* todo o espirito truculento, que aviltando o religioso deprime o atheu, substituindo-o pelo que fôr mais consentaneo com a liberdade de crença.

Nunes da Silva.

## Partido Republicano Liberal

### ÁS COMISSÕES POLITICAS

**Sendo urgente organizar o recenseamento partidario, em todo o paiz, convido as comissões politicas, districtaes, municipais e parquias, já constituídas, a enviar uma nota completa dessa constituição para a secretaria do Directorio.**

**É indispensavel que, com os nomes dos cidadãos que compõem essas comissões, venha a indicação das suas profissões e moradas.**

**O secretario do Directorio—Ribeiro de Carvalho.**

ELEIÇÃO DE «LEADERS»  
E SUB-«LEADERS»

Na noite do dia 9 reuniram os parla-

mentares do Partido Republicano Liberal e elegeram os *leaders* e *sub-leaders*.

Para os deputados foram eleitos os srs. drs. Antonio Granjo e Jorge Nunes; e para o senado os srs. dr. Augusto de Vasconcelos e Celestino de Almeida.

**Aos srs. assignantes**

Até nós têm chegado algumas reclamações contra o modo como é feita a distribuição do nosso jornal, principalmente fora de Ovar.

Queiram desculpar-nos os nossos assignantes dessas irregularidades, que, apesar da nossa melhor boa-vontade, quasi não ha maneira de evitar a quem principia. Por isso, aqui nos penitenciamos dessas faltas involuntarias, prometendo redobrar de zelo para fazer da Defeza o que é mister que ela seja.

**Cartas para a Mariazinha...**

II

Minha Boa Amiga:

Como na última vez em que te escrevi, tambem hoje tem chovido continuamente. Logo pela manhã, foi o tamborilar da chuva na vidraça do meu quarto que me despertou.

Junto de mim repousava um livro de cartas de um autor francês; abri-o ao acaso, e ao acaso o fui folheando, revendo num olhar distraído aquelas páginas onde há sonhos que embalam almas e corações sempre sonhando, onde estua uma paixão intensa e as ternas familiaridades que são o embelezamento, o enfeite do amor, mas onde se sente tambem uma dor profunda, porque a dor e o amor andam sempre abraçados em intima comunhão.

Feixa o livro a carta de uma freira para o que outrora fora o eleito da sua alma, escrita na própria cela no dia em que terminára o noviciado, ali completamente separada do mundo, com os ouvidos fechados a todo o eco exterior, carta de adeus que nos comove e nos faz sofrer a mesma dor, a mesma angústia.

**Folhetim**

**Ovar em 1758**

DUAS PALAVRAS

V

**Barca de Passagem**

Não tinha nem nunca teve Misericórdia que foi criada em 1910; mas havia então a barca assim chamada, que por acórdãos antiquísimos da Camara Municipal rendia em beneficio dos peregrinos pobres dez moedas de ouro. Com este dinheiro sucortiam-se os passageiros necessitados com esmolas e ajudas de transporte daqui até a primeira Misericórdia que se achasse no seu itinerario. Consistia isto que se donominava Barca da Misericórdia em nenhum passageiro poder sair daqui, do Cães de Ovar desde sábado á noite (pôr do sol) até segunda-feira á

**Delirio**

Sonhos que me povoaes a phantasia nestas hibernaes noites tão extensas, vós sois as minhas sós e ardentes creanças, as que me insuflam vida ainda e alegria!

Deslisa a noite e sobrevém o dia, mergulhando a minha alma em nuvens densas de amarescentes dávidas, descreanças, perennal fonte de melancholia.

Vem, remansosa noite, desdobrar o teu manto sombrio sobre a fronte do que amôr te jurou no sacro altar!

Que o sol nunca jámais além desponte e com sua fulva luz ouae espancar as trevas, por que aneio, do Acheronte!

Adolpho Amaral.

«Todas as vezes que num cántico ou nesses romances simples que se permitem nas nossas mãos me aparecia a palavra «amor», eu sentia o meu coração estremecer deliciosamente; porque o amor, querido, eras tu, só tu, para mim: longe da tua lembrança a palavra amôr não tinha sentido algum.

«Ah! quantas comunhões eu começava, implorando este único favor: «Meu Deus! fazei com que eu espose Heitor!» Esposar-te, para mim, era simplesmente viver junto de ti, ligada a ti durante a vida inteira!»

«Vejo ainda os dias felizes que depois vieram, em que, por assim dizer, exploravamos as nossas almas em conversas indecisas, enquanto os nossos olhos reconheciam pouco a pouco os traços de creanças sob a máscara tecida pelos anos.

«Depois as primeiras confissões, esse balbuciar em que morriam as nossas vozes, esse leve roçar dos nossos dedos que bastava para alterar o pulsar dos nossos corações...»

E' uma alma que amou profundamente, que em sonhos rosados de ventura extrema passou toda a mocidade, mas que se vê estrangida a recalcar esse amôr para bem do próprio amado, e voluntariamente renuncia a todos os prazeres, desfaz todas as illusões, pedindo a Deus que dê áquêle que ela ama, mas que não pode ser seu, a mulher pura, amante, bela que ela tinha sonhado ser para êle.

Ovar, Novembro.

Deixa-me que te beije as mãos

Jorge d'Aguilar.

mesma hora senão na Barca da Misericórdia para cuja bolsa pagaria o frete. Administravam este rendimento o procurador e o juiz do povo que costumavam arrendal-o por aquelas 10 moedas de onro. Ainda para a providencia dos doentes pobres da freguezia e conservação da igreja e capelas corria na paróquia uma finta, chamada a multa, antiquíssima, que consistia em cada casal pagar anualmente seis vintens, cada viuvo 60 e cada solteiro 30 reis. Com este dinheiro que era administrado tambem pelo procurador, juiz e eleitos procedia-se a reparos nos templos, e compravam-se galinhas e pagavam-se remedios de botica para os doentes pobres da freguezia.

V

**Capelas**

Tinha esta freguezia 19 capelas. Cinco eram dos Passos e numa só delas, na fronteira á

**Xadrez**

**«Les nouveaux riches»**

A guerra foi de uma fecundidade extrema em novidades. E' um fumosinho que, á laia de nevoeiro em manhãs de Setembro, avança pelo espaço fóra e cega ou mata o pobre do soldado; é uma tartaruga enorme escalando intrépida montes e vales, arrazando trincheiras as mais sólidas e derrubando árvores seculares; são uns peixes exquisitos que num minuto furam e metem a pique os barcos mais possantes; são uns canhões capazes de bombardear a própria Lua, realizando assim o sonho do bom do Julio Verne; etc., etc., etc.

Mas de todas as novidades, leitores, a não menos interessante é aquela a que os franceses chamam «les nouveaux riches».

E' vê-los por essas cidades parodiando a antiga aristocracia, invadindo tudo com o seu luxo estrepitoso, nos passeios, nos teatros, nos chás da moda, nos grandes hotéis, nas praias... etc.

Mas... lá dizem *nuestros hermanos*: «Aunque la mona se vista de seda, mona se queda».

**Sobe sempre**

Vão ser uma vez mais aumentados, dizem as gazetas, os preços das estampilhas do correio!

Daqui por mais alguns dias se quiserdes em... duas mal notadas linhas mandar um beijo á vossa amada, tereis de colar na carta, cuja leva o beijo, como diria o Euzébio Macário, um selo de seis centavos, que é como quem diz de três vintens!

Só assim a carta chegará ao seu destino, se... outro poder mais alto se não levantar, como, por exemplo, uma grévezinha, E... cara alegre, enquanto fica só nos seis centavos.

**Dos trocos á troca**

Pois é verdade, caríssimos leitores, ao que parece voltamos aos tempos dos nossos mais remotos avoengos, ao periodo do *Cro-Magnon* ou do *homo simius*.

Se, como dizem, «le monde marche», então estamos a chegar ao termo da viagem, que é como quem diz ao ponto de partida, áquêle tempo em que imperava o regimen da troca, por ainda ser desconhecida a moeda. E a verdade é que se ela não é hoje inteiramente desconhecida, parece, pelo menos, ter-se eclipsado, pois que quasi já só dela temos o... cheiro.

Nos caminhos de ferro quem vai para comprar o bilhete, a primeira coisa com que depara é: «Não há trocos (ou «não á trocos» como em Esmeriz); depois se tem a haver do bilheteiro alguma demasia, recebe o valor dela em estampi-

lhas ou até em caixas de fósforos; as lojas dão-nos o trôco em... rebuçados—que nem sequer tem a vantagem de adoçar a bôca aos fregueses, porque o assucar... está nas colónias a estragar-se—; e a própria Tesouraria Pública (olhem que já é!) por trôco em lugar de dinheiro dá-nos... selos do correio!...

Estamos aqui estamos a comprar um quarto de quilo de sabão por um punhado de pregos!

As patrôas, dentro em pouco, ao mandarem as sopeiras á praça terão de lhes dar alfinetes, caixas de fósforos, selos ou carrinhos de algodão, para que elas possam trocar por pão, café, assucar e couves.

E nós em vez de carteiras ou sacas de prata para o dinheiro, passamos a trazer connosco uma canastra para batatas ou cebôlas.

Mas o que há de ser então dos fabricantes e passadores de moeda falsa?!

Não haverá remédio senão criar de novo o Ministerio das Subsistencias e arranjar-lhes lá um lugar.

**o Estatunário... vareiro**

Arranca o... pedreiro uma pedra dessas montanhas tósca, bruta, dura, informe... toma o maço e o cinzel na mão... e começa a torna-la ainda mais tósca, mais bruta, mais dura e mais informe: criva-a de côvas, enche-a de arestas, esmala-a ao meio: aqui a delgaça, ali cava, acolá aguça; e fica uma pedra perfeita e própria para os passeios de Ovar, segundo o conceito dos actuais vereadores da câmara.

seu trono do altar-mór, linda, perfeita, não obstante ter sido noutros tempos despojada de certos adornos que o povo lhe arrancava e levava como reliquias. Nota curiosa! tem o Menino Jesus ao colo sobre o braço direito.

Foi objecto de fervoroso culto. Celebrava-se a festa da invocação a 8 de Dezembro, como ainda hoje, com vespera e grande concurso de povo que de longes terras aqui vinha em romaria. Achavam-se nesta capela as irmandades da Senhora da Cadeinha, antiquíssima e composta de individuos de todas as profissões e classes; e as ainda existentes do Sagrado Coração de Jesus; da Ordem Terceira de S. Francisco; de S. José e da Senhora da Graça formada então unicamente por padres da freguezia e muitos de fóra. Era uma corporação illustre e muito rica.

Continuar se-ha

M. Lirio.

**Idiotia, ou quê?**

Quando há pouco mais de um ano um vereador da camara sidonista se permitiu a extravagância de em plena sessão propôr o corte e venda das arvores que aformoseiam a estrada do Furadouro, e são o consôlo protector dos que não querem sofrer o esbulho de 4 ou 5 tostões da carreira, por toda a vila se ergueu um justissimo grito de protesto, em que muito se salientou o partido democrático.

Muito bem; havia no protesto carradas de razão, e a proposta nem sequer foi votada.

O mundo, indiferente ao que por cá se passa, foi girando nos eixos; o vento, que então soprava do norte, passa a soprar do sul, e os que de baixo mais se haviam salientado no sôbredito protesto sobem emfim ao poleiro.

Toda a gente esperava ver dispensados ás bellas arvores que por essa vila aformoseiam ruas, largos e praças um disvelo, um carinho extremos.

—Vão ser cuidadas, podadas, limpas as arvores do larpo Serpa Pinto, da Praça da República, do largo Almeida Garrett, diziam uns.

—Vão ser plantados eucaliptos novos nas fallhas existentes na estrada do Furadouro, cochichavam outros.

—Vai-se tratar de apurar quem criminosamente corta as arvores recémplantadas, murmuravam uns terceiros...

Mas, ó ilusão das ilusões!

Os srs. camaristas democráticos ainda foram mais longe que os dezembristas!

Mandaram cortar e vender todas as arvores existentes no recinto da Escola do Conde de Ferreira, na praça da Hortaliça, no largo Miguel Bombarda, na rua Licio de Carvalho e largo Dr. Francisco Zagalo!

|||||

Qual a razão imperiosa de semelhante vandalismo?

Em que se fundam os srs. camaristas? Que onda de idiotismo ou de malvades lhes passou pelos cérebros?

Estão velhas as arvores?

As do Furadouro também estavam.

Escangalhavam os muros? E então as que orlam o jardim do quartel, que os senhores exceptuaram, também não estragam os muros?

O melhor é cortarem

tambem as do largo Serpa Pinto que podem deitar abaixo o Neptuno, os da rua Elias Garcia que fazem sombra ao sr. regedor, as do largo Almeida Garrett que... da maneira como estão tratadas são uma vergonha!

Deite-se tudo abaixo, depois formem com as creanças das escolas um cortejo, ponham-se os srs. camaristas á frente dois a dois e vão por essas ruas fóra a gritar:

«O' Escolas semeai...»

**Si est... veritas...**

Aquela *domus municipalis* alberga, por vezes, a dentro das suas paredes uns *preclarissimos e honradissimos* varões!

Para acudir ás necessidades e exigências dos munícipes que sempre gostaram que lhes adoçassem a bôca, lembrou-se a câmara—e não fêz mais que o seu dever—de mandar vir não sei quantas sacas de assucar que passou a vender á razão de sete tostões o quilo.

Até aqui não há grande reparo a fazer, a não ser o facto de pela mesma ocasião apparecerem por aí uns certos... *cavalheiros* que obrigaram as lojas não democráticas a venderem o assucar por preço inferior ao daquella a quem a câmara o confiara.

Mas... passemos adiante. De novo a câmara adquire assucar, distribue-o pelas lojas suas apaniguadas, mas já com direito de venda a... dôse tostões o quilo!!!

Primeiro—Dentro de 15 dias sóbe o assucar da câmara 500 reis ou 50 centavos em quilo, (e ainda assim, verdade se diga, quasi os bilhetinhos se disputam a murro)!!!

Segundo—Pelo que dizem as... más linguas, no assucar que se passa a vender a a dôse tostões são incluídas algumas sacas do de sete tostões!!!

Como escrúpulo e honradês, a ser isto verdade, não se pôde exigir mais.

Jorge d'Aguilar.

**Noticiario**



Fizeram auos:

No dia 7 a sr.<sup>a</sup> Rosa da Conceição Cascais, filha do sr. Manoel d'Oliveira Cascais, e o sr. José Dias André.

No dia 11 o menino Francisco Belo Correia Dias, filho do nosso prezado amigo e correligionario e digno administrador deste jornal, sr. Joaquim Correia Dias.

E no dia 13 a sr.<sup>a</sup> Emilia Ferreira Malaquias, esposa do sr. Carlos d'Oliveira Batatel, e o sr. Manoel Antonio Lopes, digno marchante desta vila.

**Consortio**

No dia 29 de Novembro último consorciou-se em Lisboa a menina Irene de Oliveira Duarte, filha do official de diligencias desta comarca, sr. Manoel Maria Duarte, e de Maria do Carmo de Oliveira Duarte, com o sr. Antonio Rodrigues, empregado comercial.

Aos noivos desejamos um futuro cheio de encantos.

**Actos**

Fizeram actos ficando plenamente aprovados:

Na Universidade de Lisboa, respectivamente de clinica médica na Faculdade de Medicina, e sciências económicas e politicas na Faculdade de Direito, os nossos conterrâneos e amigos srs. dr. Alvaro Valente de Almeida e José Valente de Araujo.

E no Instituto Superior Técnico da mesma cidade o tambem nosso conterrâneo e amigo sr. Francisco Valente de Araujo.

A todos daqui enviamos, com um abraço de amizade, os nossos sinceros parabens.

**General Mousinho d'Albuquerque**

Esteve nesta vila no próximo passado dia 6 do corrente o Ilustre General Comandante da 5.<sup>a</sup> Divisão do Exército sr. Mousinho de Albuquerque.

Veio Sua Excelência inspecionar o 3.<sup>o</sup> batalhão de infantaria 24 aquartelado em Ovar, e conjuntamente collocar no peito de dois valerosos segundos sargentos a medalha da cruz de guerra com que, por feitos em campanha, haviam sido galardoados.

A cerimonia teve logar na parada do quartel perante todo o batalhão, tendo discursado Sua Excelencia o General, o digno comandante do batalhão e o senador pelo nosso circulo sr. dr. Pedro Chaves.

**Caixa Económica**

Assuratiu há dias a direcção da Delegação neste concelho da Caixa Económica Portuguesa o sr. Mario Jales, 3.<sup>o</sup> official daquela Caixa.

**Novo estabelecimento**

Sob a firma Marques & Saramago abriu no dia 1 deste mês um novo estabelecimento no largo Almeida Garrett, tendo a gerir-lo o sr. Antonio Basto Marques.

Tem o novo estabelecimento depósito de cereaes, legumes, azeite, sal e mercearia

**Necrologia**

Na avançada idade de 82 anos faleceu em Paços de Brandão, concelho da Feira, o sógro do nosso amigo e valioso correligionario sr. João Marques d'Oliveira Violas, a quem enviamos os nossos sentidos pêsames.

— Na praia do Furadouro onde viera de visita a seu filho, o nosso amigo sr. Jacinto dos Santos Cunha, faleceu no dia 27 de novembro último o sr. Antonio dos Santos Cunha.

A familia enlutada o nosso sincero pesar.

— Faleceu no dia 5 nesta vila a sr.<sup>a</sup> D. Ana Rosa Gomes Neto, irmã do falecido director do Banco de Portugal sr. Antonio José Gomes Neto e do sr. Manoel Gomes Neto a quem enviamos o nosso cartão de condolências.

— E no dia 11 finou-se tambem nesta vila um filhinho do conceituado negociante de pescado sr. José Dias André.

Sentidos pêsames.

**Pesca**

O produto da pesca de arrasto das companhias na costa do Furadouro durante o mês de novembro findo, foi o seguinte:

Senhora do Socorro.	1.137\$29
República.....	833\$59
Senhora da Graça..	632\$24
Bôa Esperança.....	622\$69

**Hospital da Misericórdia de Ovar**

Movimento de doentes em tratamento no Hospital da Misericórdia de Ovar, no Banco de curativos, no mês de novembro de 1919:

Doentes em tratamento..	39
» passivos.....	24
» com alta.....	15
Consultas realizadas.....	9
Curativos.....	519
Operações.....	0
» realizadas nas enfermarias de cirurgia..	1

**As obras na Igreja**

Está aberta uma subscrição, cujo produto é destinado a custear as despesas com as obras a realizar na igreja Matriz desta freguezia.

Escusado será encarecer a necessidade que de urgentes e grandes reparações tem a igreja parochial que é de todos nós, de todos os ovarenses que presam a sua terra e o seu campanario, a que estão ligadas as mais gratas recordações da sua vida.

Que todos se compenstrem, pois, do dever que têm de concorrer para a conservação do seu templo que é além disso um dos principaes monumentos da freguezia, bem digno de ser visitado pelos que vêm a esta terra e que até ao presente tem sido votado a um quasi completo abandono.

Pena é que as obras a realizar não tenham sido feitas ha 4 ou 5 anos, quando tudo, material e mão d'obra, era mais barato, e as pessoas remediadas, que em geral são as mais generosas, tinham vida mais desafogada. No entanto ainda hoje muito se pode fazer, se todos concorrerem, na medida das suas forças, não se envergonhando de fazer inscrever o seu nome ao lado dos ricos, mesmo aqueles que só poderem dispôr duma pequena quantia, pois são muitas vezes as esmolas pequenas que representam maior sacrificio não sendo por isso as de menos apreço.

Afim de angariar donativos para o mesmo fim, vão brevemente percorrer a freguezia algumas comissões que já foram nomeadas, sendo de esperar que sejam recebidas galhardamente e com generosidade pelos briosos filhos desta terra, sobretudo pelos bafejados da sorte, afim de se poder levar a efeito tão

dispendioso quam necessario melhoramento.

Começamos hoje a publicar os nomes dos primeiros subscriptores:

Brandão & C. <sup>a</sup> L. <sup>a</sup>	50\$00
Abade Alberto O. Cunha	30\$00
Celestino d'Almeida	20\$00
Dr. Chaves e Ex. <sup>ma</sup> Cunha-da	30\$00
Padre Manoel Lirio	10\$00
Padre Antonio J. O. Leite	10\$00
Padre Maia	15\$00
Padre Manoel Brandão	25\$00
Padre José S. d'O. Gomes	10\$00
Padre Manoel Figueiredo	5\$00
Padre José R. d'Araujo	10\$00
Francisco da S. Brandão	30\$00
Antonio da S. Brandão	20\$00
José Ferreira Malaquias	30\$00

Soma..... 295\$00

**Colégio Ovarense**

Acaba esta acreditada casa de educação e ensino de criar uma secção infantil para crianças de 4 anos até aos 7. O preço da mensalidade é de 1\$000 reis. Ali se tratam com todo o amor e carinho as crianças a que se destina a secção.

No Colégio lecciona-se desde instrução primaria rudimentar até ao 7.<sup>o</sup> ano dos liceus. Admite alunos em qualquer altura do ano.

**A Espanhola**

ANGELO GONZALEZ

Praça da Republica, 52

**OVAR**

Camisolas de lã e algodão para senhora, homem e creança, sapatos de agasalho idem, piugas em lã e algodão, sortido completo em ceroulas de algodão e lã, *caixecols*, veludos, perfumarias, leuços de bolso, guarda-soes, gravatas, meias para senhora e creança, catarinhos, bordados, tualhado, luvas, suspensorios, rendas, camisas, pentes, sabonetes e altas novidades em bijouterias.

**Indicações uteis**

Agencia funeraria—Francisco Matos.

Seguros—Banco Previdente Segurador, Abel Guedes de Pinho, «Atlantica», «Confiança» e «Tagus». Francisco Peixoto, «Gloria Portuguesa», Manoel Coelho da Silva Capoto, «Probidades» e «Fidelidades», João Alves Cerqueira, «Garantias», João da Silva Ferreira, «Nacional», Manoel J. Rodrigues, «Aliança», «Madeirense» e «Internacional», Silva Cerveira, «Portugal», Fernando Artur Pereira, «Portugal Previdente», Antonio Dias Simões, «União y el Fenix Espanol», Joaquim Ferreira da Silva, «Globo», Isaias Marques Ferreira.

Fabricas: «A Varinas», (Conservas) de Brandão & C.<sup>a</sup>

«Ceramicas», de Peixoto, Filhos & C.<sup>a</sup>

«Moagens», de Soares Pinto & C.<sup>a</sup>

Idem e descaasque de arroz «Sociedade Mercantil, L.<sup>a</sup>

Idem, Nunes & C.<sup>a</sup>

Idem, de Francisco da Silva Brandão.

Armazens de arroz: Cruz, Abren & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup>—Bonifacio e Irmão—Salvador & Irmão

—José Malaquias—José Maria Rodrigues Figueiredo—Santos & C.<sup>a</sup>

—Joaquim Correia Dias—Manoel Fernandes Teixeira.

Depósitos de cereaes: Flavio Ribeiro—José Malaquias

—José Maria Figueiredo—Manoel da Silva Paes—Manoel d'Oliveira Salvador—João Pereira, o Pi-nêu—Francisco Ramos.

**Relojarías**—Antonio da Cunha Farraia e Augusto da Cunha Farraia.

**Fazendas**—João Alves Cerqueira, João da Silva Ferreira, Manoel Pepulim, Manoel da Silva Ferreira, Maria Graça Praça, Rosalina Muge.

**Modas**—Aurora Folha, Viuva Pinho, Manoel Penha, Angelo Gonzalez.

**Tabacarias**—Casa Peixoto, Havanesa Ovarense, Angelo Gonzalez.

**Medicos**—Dr. Alberto Tavares, dr. Domingos Lopes Fidalgo, dr. João Nunes da Silva, dr. João Maria Lopes, dr. João d'Oliveira Baptista, dr. José Duarte Pereira do Amaral, dr. Salviano Cunha.

**Jornaes**—Ovarense", director, Placido Augusto Veiga; "Patria", director, Manoel Augusto Nunes Branco; "João Semana", director, P.º Manoel Lirio; "A Defeza", director, João Nunes da Silva.

**Pastelarias**—Celeste Gomes Pinto & Irmãs.—Casa Peixoto.

**Bicicletas de aluguer e reparações**—Manoel Lourenço Ferreira, Jacinto Ferreira, Guilherme de Matos.

**Trens de aluguer**—José Pinto Loureiro, Constantino Gomes de Pinho.

**Barbearias**—Hig-Life—Central—José Ferreira.

**Sapatarias**—Manoel Rosas e Candido Ferreira de Azevedo.

**Fotografia**—Ricardo Ribeiro & Filhos.

**Farmacias**—Augusto Lamy, Carlos Baptista, Carmindo Lamy, Delfim Lamy, Ernesto Lima, Manoel J. Rodrigues e Isaac Silveira.

**Hospedarias**—Casa Jeronimo Alves Ferreira (Filhos) Casa Simões.

**Casa Tavares.**

**Exportadores de pescado**—Joaquim Valente d'Almeida, Antonio Pinto Palavra e Manoel da Fonseca Soares.

**Padarias:** "Ovarense"—"Fabrica"—União das Industrias de Padarias L.º

**Officina**  
DE  
**Calçado**

**MANOEL ROSAS**

MAKTIRES DA LIBERDADE  
OVAR

E' esta a sapataria d'Ovar onde se faz o calçado mais perfeito. Sempre justo ao pé como uma luva, sem magoar, nem apertar. Trabalho sólido e bem acabado. Execução rápida, acabamento perfeito e seguro.



**QUIOSQUE—TABACARIA**

**Praça da Republica**

— OVAR —

**Angelo Gonzalez**

Sempre á venda charutos da Bahia, tabacos nacionaes e estrangeiros. Papel para cartas, idem de 25 a 35 linhas, lapis, lapiseiras, canetas, bicos de escrever, papel de fumar, livros, loterias, cervejas, refrigerantes sameiro, rebuçados, tintas de escrever e copiar, fumadeiras, pomadas preta e de cor para calçado, bolsas de borracha para tabaco e muitos outros artigos.



**COLEGIO OVARENSE—Ovar**

Acaba esta acreditada casa de educação e ensino de criar uma secção infantil para crianças de 4 anos até aos 7. O preço da mensalidade é de 15000 reis. Ali se tratam com todo o amor e carinho as crianças a que se destina a secção.  
No Colégio lecciona-se desde instrução primaria rudimentar até ao 7.º ano dos liceus. Admite alunos em qualquer altura do ano.

**Ouivesaria**

E  
**RELOJOARIA**

— DE —

**José Placido d'Oliveira Ramos**

Sucessor de PLACIDO O. RAMOS;

Oficina e especialidade em finissimos objectos d'ouro e um sortido completo em estojos de prata proprios para brindes

Compra ouro, prata e pedras preciosas

**73—Rua Elias Garcia—75**

**OVAR**

**ARMAZEM DE CEREAEIS**

de—

**Francisco Correia Dias**

Ovar

**R. CANDIDO REIS,**  
End. telg.—C. Dias—OVAR

Deposito de arroz nacional e legumes.

**TIP. OVARENSE**

**R. Elias Garcia—OVAR**

N'esta casa executam-se todos os trabalhos graficos, por preços sem competencia, taes como: programas, prospectos, circulares, memorandums, envelopes, cartões de visita e de luto, postaes, participações, estatutos, diplomas, jornaes e livros.

Trabalhos primorosos e simples. Impressões a cores, ouro, prata e bronze.

Encadernação e douramento de livros

**Atlantica**

**Companhia de Seguros**

**SOC'IDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA**

Capital social (Escudos) 500.000\$00  
Capital realizado (Escudos) 150.000\$000  
Fundo de reserva (Escudos) 150.000\$00

Sede: Lotos, 92---PORTO

<p>Receita de 1914 (Esc.)... 36.988\$03,5</p> <p>» de 1915 » ... 71.197\$29,5</p> <p>» de 1916 » ... 537.897\$94,3</p> <p>» de 1917 » ... 3.139.404\$23</p>	<p>Sinistros pagos em 1914— 22.601\$41</p> <p>» » em 1915— 25.903\$15</p> <p>» » em 1916— 153.470\$90</p> <p>» » em 1917— 1.427.035\$74</p>
---	---

Afóra os que se tem pago até esta data

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Hespanha e Egipto.  
Seguros contra fogo. Seguros contra fogo e roubo. Seguros contra greves e tumultos.  
Seguros agriculas. Seguros contra quebra de cristaes. Seguros de guerra. Seguros maritimos e postais. Seguros contra inundações e enxurradas.

**Conselho de Administração:**

<p>Manoel Joaquim de Oliveira Dr. José Maria Soares Vieira Silvino Pinheiro de Magalhães Dr. Leopoldo Correia Mourao Jaime de Sousa</p>	<p>Directores delegados</p>
---	-----------------------------

**Agentes em todas as terras do paiz**

**Comissarios de avarias em todos os portes do mundo**